

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS ALDEIAS DE AMAMBAI/ LÍMAO VERDE E JAGUARY

Hernâni Cáceres (hernanicacerescaceres@gmail.com)

Maria Aparecida Mendes de Oliveira (mariaoliveira@ufgd.edu.br)

Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro (rhuanribeiro@ufgd.edu.br)

Maysa Ferreira da Silva (maysasilva@ufgd.edu.br)

Esse estudo busca investigar o ensino de matemática nas aldeias Limão Verde e Jaguary localizadas no município de Amambai no estado do Mato Grosso do Sul. A partir de aspectos autoetnográficos e qualitativos por buscar desvendar de maneira autoreflexiva ações sociológicas da comunidade indígena na qual faço parte. Foi possível perceber no decorrer desta pesquisa que o ensino da matemática nas comunidades indígenas pode variar de acordo com a cultura, tradições e necessidades específicas de cada grupo étnico, ou seja, não há uma matemática única nas aldeias indígenas. Em muitas comunidades indígenas, a matemática é ensinada de maneira integrada às atividades diárias, espirituais, práticas socioculturais e conhecimentos tradicionais. Sendo assim, no contexto das comunidades indígenas, a matemática é frequentemente aprendida desde que as crianças começam a interagir com suas famílias, a partir de um conhecimento etnomatemático das suas práticas cotidianas. Percebemos durante esse estudo, que as crianças indígenas podem começar a desenvolver noções matemáticas básicas por meio de brincadeiras próprias da cultura, e atividades cotidianas que envolvem contagem, medição, reconhecimento de padrões nos grafismos e relações espaciais na construção de suas casas, nos plantios e nas colheitas das roças indígenas. Por exemplo, atividades relacionadas à caça e a pesca, artesanato, e outras práticas tradicionais podem envolver conceitos matemáticos. A Etnomatemática é uma abordagem que reconhece e valoriza os diferentes sistemas de conhecimento

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

matemático presentes nas diferentes culturas e comunidades tradicionais ao redor do mundo. Ela destaca que a matemática não é apenas uma disciplina acadêmica formal, como muitos pensam, mas também está presente nas práticas culturais e cotidianas de diversos grupos sociais, étnicos e comunidades indígenas espalhadas por todo o Brasil. Os conhecimentos matemáticos são frequentemente transmitidos oralmente, de geração em geração, e podem não seguir o mesmo modelo formal de ensino encontrado nas escolas ocidentais. Desta forma, buscamos considerar a importância em aprender a usar esses conhecimentos indígenas tradicionais Guarani e Kaiowá para lidar com as necessidades práticas e culturais da comunidade, nas relações com as sociedades não indígenas realizando assim a interculturalidade que é fundamental para o respeito às peculiaridades social e cultural em uma sociedade cada vez mais globalizada.